DOCUMENTAÇÃO DE CASO DE USO

Caderneta da Criança Digital

ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Ministério da Saúde / Datasus

SERVIÇO
Caderneta Digital da Criança (app Meu SUS Digital) — API Base do Responsável da Criança e do Adolescente

CATEGORIA CONECTA GOV.BR
Saúde

1. Sobre o serviço

A Caderneta Digital da Criança é um mini-app dentro do Meu SUS Digital (gov.br/saude), que permite ao responsável acompanhar dados de saúde de crianças e adolescentes sob sua responsabilidade — como histórico de vacinação e outras informações da caderneta. Para isso, cada criança ou adolescente (até 11 anos) precisa estar vinculado à conta gov.br do responsável dentro do aplicativo.

Este caso documenta especificamente a API Base do Responsável da Criança e do Adolescente, que automatiza essa vinculação entre responsável e dependente.

2. Cenário anterior

Antes da integração, para vincular cada dependente à Caderneta Digital, o responsável precisava entrar no Meu SUS Digital com sua própria conta gov.br e, em seguida, vincular manualmente cada criança ou adolescente sob sua responsabilidade.

- Era necessário criar uma conta no portal gov.br para cada criança.
- O responsável precisava saber o CPF e a senha de cada criança — e, se a conta da criança tivesse autenticação em dois fatores, era preciso ter acesso ao celular do próprio dependente para confirmar o login.
- O processo de login e vinculação tinha que ser repetido individualmente para cada dependente.
- A tarefa levava em média 10 minutos por responsável, podendo aumentar significativamente conforme o número de dependentes sob seus cuidados.

3. A Solução

Com a API Base do Responsável da Criança e do Adolescente, o responsável acessa o Meu SUS Digital com sua própria conta gov.br e a lista de crianças e adolescentes de até 11 anos sob sua responsabilidade aparece automaticamente na Caderneta Digital — sem necessidade de criar contas ou vincular manualmente cada dependente.

A consulta é feita pelo Ministério da Saúde via Conecta gov.br diretamente à API Base do Responsável da Criança e do Adolescente, que já identifica quais dependentes estão vinculados ao CPF de quem fez login. Como a maioria das

crianças não tem conta gov.br própria, isso elimina uma barreira real: antes, seria preciso criar uma conta gov.br para cada filho para só então vinculá-la à conta do responsável.

Há também um ganho de segurança: no modelo anterior, qualquer pessoa podia criar uma conta gov.br para uma criança e se vincular a ela como responsável, mesmo sem ser de fato o responsável legal. Como a vinculação passou a ser automática, a partir da consulta a bases oficiais, esse tipo de vínculo indevido ficou muito mais difícil de ocorrer.

4. O que mudou

Antes (vinculação manual)	Depois (API Base do Responsável)
Necessário criar conta gov.br para cada criança ou adolescente	Nenhuma conta necessária para os dependentes
Responsável precisava saber CPF e senha de cada criança	Lista de dependentes aparece automaticamente
Login e vinculação repetidos individualmente para cada dependente	Vinculação automática de todos os dependentes de uma vez
Qualquer pessoa podia criar conta gov.br para uma criança e se vincular como responsável, mesmo sem sê-lo de fato	Vinculação baseada em consulta a bases oficiais, dificultando vínculo indevido
Em média 10 minutos por responsável para cada dependente	Praticamente imediato, independentemente do número de dependentes

5. APIs e integrações utilizadas via Conecta gov.br

API / base consultada	Órgão fornecedor	O que verifica
API Base do Responsável da Criança e do Adolescente	MGI	Identifica quais crianças e adolescentes de até 11 anos estão sob a responsabilidade do usuário autenticado

6. Resultados e impacto

A equipe responsável pela gestão da API calculou a economia gerada pela integração em R$ 7,83 por transação — sendo R$ 7,56 de economia para a sociedade e R$ 0,27 de economia para o governo. O cálculo considera o tempo médio que o responsável gastaria buscando o CPF de cada criança (presencialmente, em casa ou na internet) e o tempo de conferência de dados que seria necessário do lado do governo, aplicados sobre a renda média por minuto de um usuário e de um atendente típicos.

Mês	Transações	Economia gerada
Maio/2026	7	R$ 54,81
Junho/2026	563.943	R$ 4.415.673,69
Julho/2026	1.911.602	R$ 14.967.867,15
Agosto/2026 (posição em 06/08)	469.393	R$ 3.675.347,19
Total	2.944.948	R$ 23.058.942,84

Em relação à cobertura da base: do total de 50.727.938 crianças e adolescentes no Brasil, 36.834.291 (72,61%) já têm responsável vinculado na base, e 13.893.647 (27,39%) ainda não têm. Essa lacuna é bem menor entre os mais novos (por exemplo, 98,13% das crianças de 0 anos têm responsável vinculado) e cresce nas faixas etárias mais velhas, chegando a 45,09% sem responsável aos 17 anos — provavelmente porque só crianças nascidas a partir de 2019 recebem CPF automaticamente no registro de nascimento.

7. Depoimentos da equipe

Pendente

8. Desafios e pontos de atenção

- 27,39% das crianças e adolescentes do país ainda não têm um responsável vinculado na base, com a lacuna concentrada nas faixas etárias mais velhas — crianças nascidas antes de 2019 não receberam CPF automaticamente no registro de nascimento, o que limita o alcance da API para elas.
- A economia de R$ 7,83 por transação é uma estimativa metodológica (baseada em renda média e tempos de busca/preenchimento), não uma medição direta por usuário.
- O ganho de segurança (dificultar vínculos indevidos de responsabilidade) ainda não tem uma métrica associada — é um benefício qualitativo relatado, não quantificado.

9. Próximos passos e pontos em aberto

- Acompanhar as ações para reduzir o número de crianças e adolescentes sem responsável vinculado, especialmente nas faixas etárias mais velhas.

10. História hipotética

Personagem fictícia, criada para ilustrar de forma concreta o impacto do serviço descrito neste caso.

Mariana é mãe de dois filhos pequenos. Como toda mãe, precisa acompanhar de perto a saúde das crianças: vacinação, consultas e outras informações importantes da Caderneta da Criança.

ANTES

Antes da integração da Caderneta Digital, acompanhar essas informações pelo Meu SUS Digital significava enfrentar uma etapa burocrática antes mesmo de conseguir acessar os dados dos filhos.

Mariana precisava criar uma conta gov.br para cada criança e, depois, fazer a vinculação manualmente à sua própria conta. Para isso, precisava saber o CPF e a senha de cada filho. Se houvesse autenticação em dois fatores, ainda precisava ter acesso ao celular da própria criança para concluir o login.

E, como tinha dois filhos, precisava repetir o processo para cada um deles.

O que deveria ser apenas uma forma de acompanhar a saúde das crianças acabava consumindo tempo e criando uma barreira de acesso. Em média, o processo levava cerca de 10 minutos por responsável, podendo aumentar conforme o número de dependentes.

DEPOIS

Depois da integração, Mariana entra no Meu SUS Digital usando apenas a sua própria conta gov.br.

A partir da consulta automática à API Base do Responsável da Criança e do Adolescente, por meio do Conecta gov.br, o sistema identifica quais crianças de até 11 anos estão oficialmente sob sua responsabilidade. Os dois filhos aparecem automaticamente na Caderneta Digital.

Mariana não precisa criar contas para eles, descobrir senhas, acessar seus celulares ou repetir a vinculação. Em poucos instantes, ela consegue acessar as informações de saúde dos dois.

Além de facilitar o acesso, a integração também aumenta a segurança: como o vínculo é identificado a partir de bases oficiais, fica muito mais difícil que uma pessoa se vincule indevidamente como responsável por uma criança.

Para Mariana, a mudança parece simples: seus filhos simplesmente aparecem na tela. Mas, por trás dessa simplicidade, existe uma integração que elimina etapas, economiza tempo e torna mais fácil para uma mãe acompanhar aquilo que mais importa: a saúde dos seus filhos.